



INOVAÇÃO E PESQUISA:
DESENVOLVENDO O
COOPERATIVISMO PARAENSE

3º SEMINÁRIO DE COOPERATIVISMO E
EXTENSÃO RURAL DA AMAZÔNIA PARAENSE

03, 04 E 05 ABRIL | 2023
IFPA CAMPUS DE CASTANHAL

BIOECONOMIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O FORTALECIMENTO DO COOPERATIVISMO RURAL DO AMAZONAS

Lindomar de Jesus de Sousa Silva¹; Gilmar Antonio Meneghetti²; José Olenilson Costa Pinheiro³; Alessandro Carvalho dos Santos⁴; Karlla chrystynna Cardoso Pinheiro⁵.
1Doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (UFPA), Embrapa Amazônia Ocidental e-mail: lindomar.j.silva@embrapa.br; 2. Mestre em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFFRJ), Embrapa Amazônia Ocidental, e-mail: gilmar.meneghetti@embrapa.br; 3. Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável (UFPA), e-mail: jose.pinheiro@embrapa.br; 4. Bacharel em Ciências Econômicas (UFAM), Embrapa Amazônia Ocidental. e-mail: Alessandrocarvalho1999@gmail.com; 5. Bacharelado em direito, Faculdade Estácio do Pará, Campos Belém FAP, e-mail: pinheirokakau@gmail.com;

RESUMO: As últimas análises relacionadas à Amazônia focam em duas questões: o desmatamento e no sentido de constituição de modelos de produção sustentável, como economia verde e, recentemente, com mais ênfase à questão da Bioeconomia. A Bioeconomia surge como uma oportunidade de dedicação e atenção à região, gerando valor econômico e social na perspectiva de manter a floresta em pé. O diferencial nesta perspectiva está em não trabalhar a comoditização de produtos como o açaí e a castanha, por exemplo, mas de agregar valor ao produto, promovendo a geração de emprego e renda na região. Neste contexto as cooperativas surgem como organizações coletivas capazes de: 1) Incluir como protagonistas os povos e comunidades tradicionais, indígenas, seringueiros, ribeirinhos, quilombolas, caboclos, quebradeiras de coco, pescadores etc., comunidades com enorme heterogeneidade dentro de cada categoria sociocultural; 2) Organizar junto às comunidades amazônicas um conjunto de atividades econômicas relacionadas às cadeias produtivas baseadas no manejo e cultivo da biodiversidade nativa, que inclui as cadeias produtivas de biocosméticos, biofármacos, nutracêuticos, biocorantes, fibras e outros produtos; e 3) A cooperativa pode tornar-se um forte elemento de agregação de valor local, gerando impactos positivos para o desenvolvimento sustentável local e da região, podendo reverter o processo de êxodo rural e empobrecimento das comunidades amazônicas, tendo como matéria prima a gestão dos seus recursos naturais. As cooperativas amazônicas podem gerar inclusão social, reduzindo as desigualdades sociais e valorizando o saber dos povos indígenas e das populações tradicionais, ou o chamado etnoconhecimento. Nesse sentido, o cooperativismo como um instrumento coletivo de promoção da sustentabilidade permite às comunidades amazônicas desenvolver a bioeconomia para muito além da dimensão econômica, fortalecendo a estrutura social e o compromisso com a manutenção dos ecossistemas. Portanto, a presente pesquisa busca através do estudo e análises das cooperativas rurais do Amazonas, já organizadas ou se organizando, investigar como é essa organização ou participando de projetos relacionados ao desenvolvimento sustentável, de Bioeconomia e com vies sustentável e relacionado ao potencial endógeno da região amazônica. Nessa perspectiva, é fundamental analisar como as cooperativas se projetam diante dos desafios e oportunidades dos novos modelos de negócios e de serviços relacionados ao manejo e manutenção dos recursos naturais da região amazônica, como também, estão organizando seus processos internos para ampliarem suas ações visando cada vez mais a autonomia e o bem estar de seus associados. Essas informações serão coletadas tendo como orientação uma abordagem qualitativa, com a pesquisa exploratória com os dados sendo sistematizado e apresentado em forma de estatística descritiva com base numa amostra que envolve diretores e cooperados de 10 cooperativas rurais. Essas informações sistematizadas e organizadas serem essenciais para projetar e sugerir ações que levem ao aperfeiçoamento das dinâmicas do cooperativismo na Amazonas, como também, conduz a produção de um conhecimento científico, tecnológicas e de inovações que possa contribuir para que o cooperativismo seja um modelo de negócios, com múltiplos casos de sucesso, e que possibilite soluções integradas aos desafios globais.

PALAVRAS-CHAVE: Bioeconomia, cooperativismo, sustentabilidade.